

## COMUNICADO

### ANSR divulga resultados do estudo EuroRAP

A ANSR divulga os resultados do Estudo EuroRAP (European Road Assessment Programme) que avaliou 20 estradas portuguesas com uma extensão de 4.880 km (cerca de 35% da Rede Rodoviária Nacional, e 5% da rede de estradas em Portugal). Estas 20 vias foram selecionadas pelo elevado nível de sinistralidade nelas registado. No período 2010 a 2016 estas vias registaram os maiores Indicadores de Gravidade acumulados e foram responsáveis por 43% das mortes registadas em Estradas Nacionais, Estradas Regionais, Itinerários Complementares e Itinerários Principais.

A classificação da infraestrutura rodoviária da Rede Rodoviária Nacional (RRN), segundo a metodologia EuroRAP, é uma medida do Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária (PENSE2020) coordenado pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), com o envolvimento das Infraestruturas de Portugal (IP), e tem como principal objetivo promover estradas mais seguras.

Com a apresentação deste estudo a execução do PENSE2020 atinge, nesta data, a taxa de execução de 75%.

A metodologia EuroRAP, reconhecida pelas Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), permite a comparabilidade internacional de estradas pois é utilizada em mais de 80 países em todo o mundo, tendo até ao momento avaliado e classificado mais de um milhão de quilómetros de estradas.

O estudo, elaborado de acordo com a metodologia EuroRAP incluiu as seguintes vertentes:

- **Classificação por estrelas** - medição da segurança da infraestrutura rodoviária atribuindo estrelas, de 5 estrelas a 1 estrela (como o NCAP nos automóveis), a partir das características físicas da estrada e das velocidades praticadas;
- **Elaboração de planos de investimento de segurança rodoviária** - apresentação de um conjunto de cenários de intervenção nas vias, contabilizando custos e respetivos benefícios, com base em modelos económicos que combinam fatores de redução de risco;
- **Elaboração de Mapas de Risco** - classificação das vias de acordo com uma escala de risco (baixo; baixo-médio; médio; médio-alto; alto), tendo em conta a exposição a esse risco medida pelo tráfego.

No que diz respeito à classificação por estrelas os resultados desta avaliação, para os 4.880 km de estradas da Rede Rodoviária Nacional e para os ocupantes de automóveis<sup>1</sup>, são os seguintes:

---

<sup>1</sup> O estudo fornece também resultados para ocupantes de veículos de duas rodas a motor de bicicletas e para peões.

- 777,1km (15,92%) avaliados com 1 estrela<sup>2</sup>;
- 1743,7km (35,73%) avaliados com 2 estrelas<sup>3</sup>;
- 2052,5km (42,06%) avaliados com 3 estrelas<sup>4</sup>;
- 282,0km (5,78%) avaliados com 4 estrelas<sup>5</sup>;
- 16,2km (0,33%) avaliados com 5 estrelas<sup>6</sup>.

Pode consultar o mapa [aqui](#)

O estudo contempla também 4 planos de investimentos, correspondentes a 4 cenários de análise custo-benefício. Para cada cenário é indicado o investimento necessário para melhorar a segurança rodoviária dos utilizadores das estradas avaliadas e a redução expectável do número de vítimas mortais e de feridos graves, bem como o benefício em termos económicos e sociais, decorrente da poupança para a sociedade por serem evitadas mortes e feridos graves em consequência dos acidentes rodoviários.

O estudo demonstra não só que a melhoria da segurança das infraestruturas rodoviárias é um investimento com elevado retorno – por cada euro investido a sociedade poupa mais de 8 euros – mas sobretudo que estes investimentos salvam vidas.

A terceira vertente do Estudo - mapa de risco - representa de forma objetiva os trechos da rede rodoviária avaliada nos quais as pessoas morrem ou são feridas gravemente e onde o risco para o utente é maior.

O mapa de risco pode ser consultado [aqui](#).

A Sinistralidade Rodoviária não é uma fatalidade nem é uma situação inevitável. O contributo de todos pode tornar esta tragédia evitável. Numa sociedade evoluída não é aceitável que alguém morra ou fique gravemente ferido em consequência de um acidente rodoviário. Cada vida que se perde, cada pessoa que fica gravemente ferida é uma tragédia que pode ser evitada.

Recorde-se que nas últimas décadas Portugal fez progressos assinaláveis em matéria de sinistralidade rodoviária: em 1995 morriam mais de 2000 pessoas, por ano, nas estradas portuguesas, e em 2019 esse valor reduziu em quase 80% para 474 vidas ainda a lamentar. Entre outros fatores, os investimentos em infraestruturas rodoviárias no nosso país deram um contributo muito relevante para que estes resultados fossem atingidos, permitindo salvar mais de 26 mil vidas e poupar mais de 61 mil milhões em custos económicos e sociais, um valor muito superior ao valor investido. Por outro lado, tem vindo a assistir-se a uma evolução dos veículos, quer ao nível da segurança ativa, quer ao nível da segurança passiva, assim como do comportamento dos utentes da via pública.

A luta contra a sinistralidade rodoviária pode ser realizada com sucesso e a transformação destas estradas em vias mais seguras é um passo fundamental para salvar vidas.

As principais conclusões deste estudo podem ser consultadas [aqui](#) e o estudo detalhado [aqui](#).

Barcarena, 28 de agosto de 2020

---

<sup>2</sup> Risco relativo de morte ou ferimento grave igual ou superior a 22,5

<sup>3</sup> Risco relativo de morte ou ferimento grave igual ou superior a 12,5 e inferior a 22,5

<sup>4</sup> Risco relativo de morte ou ferimento grave igual ou superior a 5 e inferior a 12,5

<sup>5</sup> Risco relativo de morte ou ferimento grave igual ou superior a 2,5 e inferior a 5

<sup>6</sup> Risco relativo de morte ou ferimento grave inferior a 2,5